ALIMENTAÇÃO

Os primeiros salmões transgénicos já estão no prato dos canadianos

Até agora, foram vendidas quase cinco toneladas de salmão do Atlântico que também tem um gene do salmão do Pacífico. Usando a engenharia genética, este salmão transgénico cresce muito depressa.

TERESA SERAFIM · 9 de Agosto de 2017, 7:30

Salmões-do-atlântico com 18 meses: o maior é o transgénico e o mais pequeno é o que costuma ser criado em aquacultura BARRETT & MACKAY/REUTERS

É oficial, já se vende salmão transgénico no Canadá. Não é bem uma surpresa que os primeiros salmões geneticamente modificados tenham chegado à mesa dos canadianos, afinal a sua comercialização tinha sido aprovada em 2016. A empresa norte-americana AquaBounty Technologies, que desenvolveu este peixe, disse que, até ao início deste mês, já tinha vendido cerca de 4,5 toneladas deste salmão no Canadá.

"É a primeira vez que um animal geneticamente modificado está a ser vendido como comida no mercado", refere uma notícia da revista *Nature*. Ron Stotish, presidente da AquaBounty, disse àquela revista que cada quilo do salmão transgénico está a ser vendido por 11,7 dólares (9,9 euros).

Mas, afinal, que salmão é este? Foi criado pela primeira vez em 1989 e denominado *AquAdvantage* pela AquaBounty. Trata-se de um salmão-do-atlântico (*Salmo salar*) ao qual foi acrescentado um gene do salmão-rei (*Oncorhynchus tshawytscha*), uma espécie comum no Pacífico. Esse gene regula a

crescimento das células musculares e permite que o peixe cresça duas vezes mais depressa. Ao salmão-do-atlântico ainda se juntou um gene do peixe-carneiro-americano (*Zoarces americanus*), para que o crescimento do salmão não seja apenas sazonal mas durante todo o ano. Com todos estes ingredientes, ele pode atingir o tamanho adulto ao fim de 16 a 18 meses, em vez dos 30 que costumam ser necessários.

O salmão transgénico só pode ser criado em terra, nomeadamente em tanques fechados. A empresa produz estes peixes em instalações no Panamá e no Canadá. Agora também está a desenvolver uma exploração de aquacultura em Albany, nos Estados Unidos. Esta é a sua primeira exploração de aquacultura nos Estados Unidos, que aguarda agora a autorização das autoridades para começar a produção dos salmões.

Eric Hallerman, um especialista em pesca e genética de peixes no Instituto de Tecnologia da Virgínia (Estados Unidos), disse ao jornal *The Washington Post* que a criação deste salmão, para além de encurtar o tempo total de produção de três anos para um ano e meio, também reduz em cerca de 10% a quantidade de comida que os peixes precisam.

Para Ron Stotish, este salmão transgénico é "bom" para a economia, porque as explorações de aquacultura podem trazer emprego aos Estados Unidos e ao Canadá. Além disso, salientou que este salmão cresce em tanques e não tem parasitas e agentes patogénicos como os salmões do mar. "Penso que o mercado em larga escala está a vê-lo como uma fonte previsível e sustentável de salmão", disse à *Nature* o presidente da AquaBounty.

A autorização para venda de salmão transgénico tem sido uma batalha. Depois de quatro anos de estudos, em Maio de 2016, a agência governamental Health Canada e a Agência de Inspecção Alimentar Canadiana acabaram por aprovar o salmão da AquaBounty e consideraram que era tão seguro e nutritivo como o outro salmão. Nessa altura, as autoridades canadianas também consideraram que o

salmão transgénico não precisava de uma rotulagem especial. “Há muitos anos que os alimentos geneticamente modificados que têm sido aprovados pela Health Canada têm sido consumidos no Canadá e são seguros e nutritivos”, referia a agência num comunicado de 2016.

Para quando nos EUA?

As autoridades sanitárias dos Estados Unidos também já tinham autorizado, em Novembro de 2015, o consumo deste salmão transgénico em território norte-americano. Num comunicado desse ano, a FDA, a agência federal que regula os medicamentos e a alimentação, referiu que o salmão “preenche as condições regulamentares” e que é “tão apto para consumo e tão nutritivo como os outros salmões não transgénicos do Atlântico e não existem diferenças biológicas notáveis entre o perfil nutricional do salmão *AquAdvantage* e o dos outros salmões de aquacultura do Atlântico”.

Contudo, grupos de consumidores e de ambientalistas têm considerado que este salmão pode ser perigoso para a saúde humana e que apresenta riscos para as populações selvagens de salmões caso seja libertado. “Os canadianos estão perante o primeiro animal para alimentação geneticamente modificado, aprovado sem consulta pública e sem um rótulo”, dizia em 2016 Lucy Sharratt, da Biotechnology Action Network do Canadá, citada pelo jornal britânico *The Guardian*.

A AquaBounty tem dito que todos os salmões são estéreis e criados em tanques. E salientado ainda que a produção de salmão transgénico pode ajudar a reduzir a pesca excessiva e a pressão nos *stocks* de salmões selvagens.

As associações de defesa de consumidores nos EUA também reclamam que este salmão transgénico seja rotulado. Mas segundo a lei norte-americana, o rótulo apenas é obrigatório se existir uma “diferença material, bem como um perfil nutricional diferente”. Segundo a FDA, não há qualquer diferença. Mesmo assim, em 2015, quando foi aprovada a

comercialização, um representante da FDA disse à agência de notícias AFP que quem quiser evitar comer salmão transgénico podia sempre comprar salmão que não fosse de criação.

Actualmente, o salmão transgénico ainda não é vendido nos Estados Unidos. Isto porque o orçamento para 2017 dos EUA tinha uma disposição que ordenava à FDA que proibisse a venda de salmão transgénico até que fosse desenvolvido um programa de informação dos consumidores que estariam a comprar peixe transgénico, refere a notícia da *Nature*. A AquaBounty planeia começar a vender este salmão nos EUA na segunda metade de 2019, disse agora ao *Washington Post* Dave Conley, um representante da empresa.

O que levanta agora a questão: será que este salmão transgénico vai chegar também à Europa?

P24 O SEU PÚBLICO EM 49 SEGUNDOS ▶ 1/1 PGR investi... APOIADO POR MAIS RECOMENDAÇÕES